

ANC 88
X

19 MAR 1987
CORREIO BRAZILIENSE

P.3

Jogo ganho, é hora dos abraços

O jogo estava ganho, mas como se uma nova partida começasse, 90 minutos foram gastos para que a estrela do time conseguisse percorrer o corredor que separa o auditório Nereu Ramos, na Câmara, e o seu gabinete, no Senado. O grande vitorioso da tarde de ontem, o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, queria ganhar o abraço de sua mulher, dona Lila, mas outras mulheres e homens também queriam abraçá-lo.

Há muito tempo não se via coisa igual. Seguido por um batalhão, o novo líder mal conseguia caminhar. Até mesmo aqueles que seguramente haviam votado no candidato adversário faziam questão de dar um abraço. Sempre ao seu lado, o deputado Fernando Lyra era todo sorrisos. Motivos ele possuía de sobra. Desta vez havia conseguido derrotar Ulysses Guimarães e não escondia que toda aquela manifestação de alegria que se via pelo corredor era o resultado do inconformismo. "Antes havia Ulysses Guimarães e Tancredo Neves. Agora há Ulysses e Mário Covas", dizia.

"Líder das mulheres!", gritaram entusiasmadas várias mulheres que se encontravam no Salão Verde,

integrantes do grupo feminino que luta pelos seus direitos na Constituinte. Foi novamente uma festa. O senador Pompeu de Souza, correndo de um lado para o outro, repartia com Mário Covas os beijos e abraços.

Depois das mulheres, uma nova parada. O senador José Richa e o presidente da CGT, Joaquim dos Santos Andrade, que acabavam de sair de uma reunião, encontraram-se com o líder. "Você agora não é só suplente de senador, é suplente de líder", disse Mário Covas para Joaquinção, seu suplente no Senado. Richa, rindo e falando alto comentou brincando: "Você é forte demais. Vou começar a pôr minhas barbas de molho".

As 17h30, o líder conseguiu chegar ao seu gabinete. Mais aplausos e cumprimentos dos funcionários. "Cadê minha mulher?", perguntou abrindo a porta da sala. Dona Lila estaria no gabinete do senador José Richa, responderam. Lá vai Mário Covas de volta pelo corredor. Mais algumas paradas, acenos, cumprimentos.

No gabinete, ele encontra a deputada Cristina Tavares, cabo eleitoral de sua campanha, mas dona Lila não estava. O presidente da Assembleia Nacional Constituinte, Ulysses Guima-

rães, estaria esperando para uma reunião. Era preciso andar depressa, mas isso era impossível porque as manifestações pela vitória não paravam. "Viva!, parabéns, vitória merecida", diziam as pessoas por onde ele passava.

De volta ao Salão Verde, em direção ao gabinete de Ulysses, o encontro com a mulher. Lá estava dona Lila, sorridente, emocionada. O abraço apertado disse tudo. Para ela, a vitória era do partido. "Nós temos que fazer o máximo para melhorar este País. Temos que contar com esses homens que lutaram durante 20 anos e não estou falando apenas de meu marido. Estou emocionada sim, porque também sou peemedebista e tenho lutado muito", disse ela.

Pouca gente acreditava na eleição do senador Mário Covas. Ela teve o sabor da disputa, da ousadia, da oposição. Talvez por tudo isso se expliquem as manifestações ocorridas na tarde de ontem. "E uma injeção de ânimo, cânfora", comentava um deputado. Outro dizia que o PMDB, que estava morrendo, agora ganhou nova força. Sempre sorrindo, sem demonstrar cansaço, o líder repelia: "Vamos trabalhar, vamos trabalhar".

O homem de 8 milhões de votos

Um cidadão de classe média alta, mas um político de centro-esquerda, bastante identificado com o discurso do PMDB. Ideologicamente, tende mais para o centro, mas consegue o apoio também da esquerda do partido.

Perdeu apenas uma eleição na vida, em 1960, quando foi lançado por Jânio Quadros como candidato à Prefeitura de Santos. Acabou sendo eleito deputado federal pelo PSD, em 62, depois de trabalhar na campanha pela eleição do presi-

dente Jânio Quadros. Reeleito em 66, já pelo MDB, ocupou a liderança na Câmara dos Deputados em 68. No ano seguinte, sofre nova derrota, mas não nas urnas: foi cassado pelo regime militar.

Voltou à vida pública em 78, mas para a Câmara dos Deputados somente em 82. Naquele ano, foi lançado como candidato a vice-governador de São Paulo, na chapa de Franco Montoro, mas abriu mão do cargo para promover a unidade do partido. Foi substituído por

Orestes Quercia, hoje governador de São Paulo. Como recompensa, ganhou a Secretaria dos Transportes.

Político de personalidade, não acatará as ordens do presidente Ulysses Guimarães, seguindo uma linha própria na condução da sua bancada na Constituinte. Lúcido nos seus discursos e firme nas suas posições, tem condições de promover a unidade do partido. Mas este é apenas um dos seus projetos. A meta final é a Presidência da República.